Caminhos de Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA

CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA

dia do apóstolo São Tiago
25 julho /17
14h30

/ casa museu guerra junqueiro, porto

Valorização dos **Caminhos de Santiago**

O Projeto de Criação de Identidade do Caminho Português da Costa é resultado do esforço de cooperação intermunicipal de valorização do património turístico, cultural e religioso ligado pelo Caminho Português da Costa ao longo dos 10 municípios que este Caminho atravessa, consolidando as respetivas identidades, legibilidades e reconhecimento públicos e assim valorizando a sua inscrição como Caminho de Santiago com um rosto bem identificável, atrativamente caracterizado e territorial e turisticamente apelativo e coerente.
O Caminho Português da Costa une os seguintes Municípios portugueses em direção a Santiago: Porto, Matosinhos, Maia, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende, Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença.
Estes Municípios uniram-se para protagonizarem, em rede, uma candidatura apoiada pelo Norte 2020, com um investimento global de 2.153.846€, sendo deste elegível o montante de 1.692.940€.

Candidatura Norte-04-2114-FEDER-000138
Programa Operacional Regional Norte
Designação: Património Cultural
Objectivo Temático: Preservar e proteger o ambiente e promover a eficiência energética
Prioridade do Investimento: A conservação, proteção, promoção e o desenvolvimento do património natural e cultural.

“El camiño se abre a todos,
Enfermos e sanos,
No sólo a católicos, sino aún a paganos
A judios, hereges, ociosos e vanos
Y más brevemente, a buenos e profanos”

Poema do cancioneiro
galego do séc XIII
— In Santiago de Compostela
Mistérios da Rota Portuguesa,
Vítor Manuel Adrião

Chegar a Santiago ao Longo dos Tempos

Séc.I / Colocação dos restos mortais do Apóstolo Santiago em Liberum Dorum e início da peregrinação ao local. Até ao ano de 275, regista-se um grande número de pessoas que peregrina até ao túmulo de Tiago com a finalidade de venerarem o apóstolo.

Séc.III / Proibição de veneração ao túmulo do Apóstolo Santiago pelo Imperador Vespasiano bem como outras práticas cristãs. O local ficou ao abandono.

Séc.IX / Descoberta do Túmulo pelo eremita Pelayo. O achado do túmulo não só teve uma grande carga simbólica como política com vista à expansão do reino cristão, tendo Afonso III fomentada a sua peregrinação. Fixação de Santiago de Compostela como capital do culto jacobeu, por via das primeiras peregrinações, onde se incluem monarcas Astures, monges e monjas Franceses e Alemães.

Séc.XI-XIII / Consolidação da peregrinação e sua expansão por toda a europa.

Séc.XIV-XVIII / Registou-se um declínio das peregrinações no século XIV e XV, muito por culpa da prolongada crise que se viveu na Europa, de que a Guerra dos Cem Anos, as várias vagas de Peste Negra, ou a Reforma Protestante são alguns dos exemplos.

Séc. XIX / Redescoberta do túmulo de Santiago (1879), após a sua ocultação no século XVI, devido ao medo de um ataque Inglês (Francis Drake).

Séc. XX

// 1962.69 – Novo impulso do caminho por Manuel Fraga, político, galego e ministro de Franco, com o objetivo de desenvolver a sua região através da afirmação da identidade galega.

// 1987 - Declaração do Caminho como I Itinerário Cultural Europeu

// 1982-89 - Visitas do Papa João Paulo II

// 1993 - Reconhecimento da UNESCO como Património Mundial da Cidade de Santiago de Compostela e boom turístico do Caminho como resposta estratégica da Galiza para afirmar a sua projeção internacional da Catalunha (Jogos Olímpicos em Barcelona e a Expo em Sevilha em 92).

O CAMINHO DE SANTIAGO EM NÚMEROS

/ *Ano de 2016*

277.854 Peregrinos terminaram o Caminho de Santiago ultrapassando os números do último ano santo, 2010, que teve 272.412 peregrinos. O Caminho Francês assume 63% dos peregrinos, o caminho Português assume 18% e o Caminho do Norte é o terceiro caminho em termos de cota, com apenas 6%.

As nacionalidades mais fortes (Top 10) foram: Espanha (44,71%), Itália (8,62%), Alemanha (7,64%), Estados Unidos (5,48%), Portugal (4,77%), França (3,19%), Irlanda (2,35%), Reino Unido (2,18%), Coreia (1,63%), Austrália (1,60%) e Brasil (1,57%).

Em termos de local de começo do caminho, Porto assume a 3ª posição (6,38%), a seguir a Sarria (25,83%) e S. Jean P.Port (12,11%). Valença do Minho assume a 10ª posição (2,44%), Lisboa é a 20ª posição (0,85%) e o "resto de Portugal" a 22ª posição (0,81%).

Em termos de motivação, o Religioso e Outros (47,74%) ultrapassou o Religioso (44,26%. A motivação não religiosa assumiu 8%.

Os dois géneros estão quase equiparados (Feminino com 48,16% e Masculino com 48,16%).

Em termos de ocupação, os empregados assumem 20,78%, os estudantes 17,96%, os profissionais liberais 15,03%, os reformados 12,89% e os técnicos 12,33%.



PERFIL DO PEREGRINO 2012-2016

(dados da Oficina do Peregrino):

Em termos de género, no período entre 2012-2106, os valores são quase similares. O género feminino assume 48% e o masculino assume 52%.

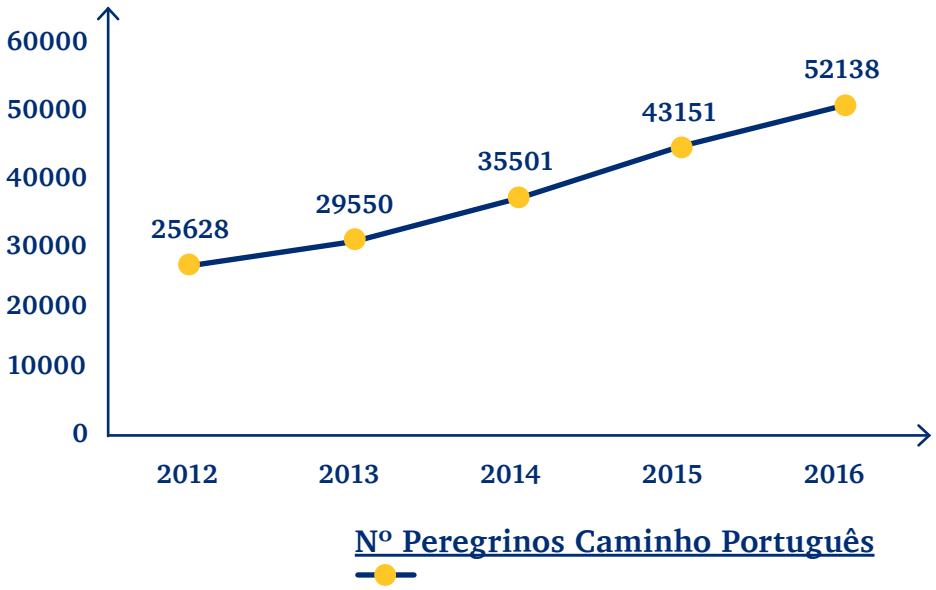
Em termos de faixa etária, o grupo mais expressivo é o que se encontra entre os 30-60 anos com 56%, os com menos de 30 anos assumem 28% e os com mais de 60 anos 16%.

O meio de locomoção mais utilizado é inequivocamente ainda o a pé, com 89%, a bicicleta assume já 11% e tende a crescer, o cavalo como meio de locomoção ainda quase não tem expressão, com os seus 0,29%.

Em termos de motivação, o grupo que realiza o caminho por motivos religiosos e outros (52%) já ultrapassou o grupo que realiza o caminho apenas por motivação religiosa (41%). E a percentagem de peregrinos que fazem o caminho por motivos só culturais assume 7%.

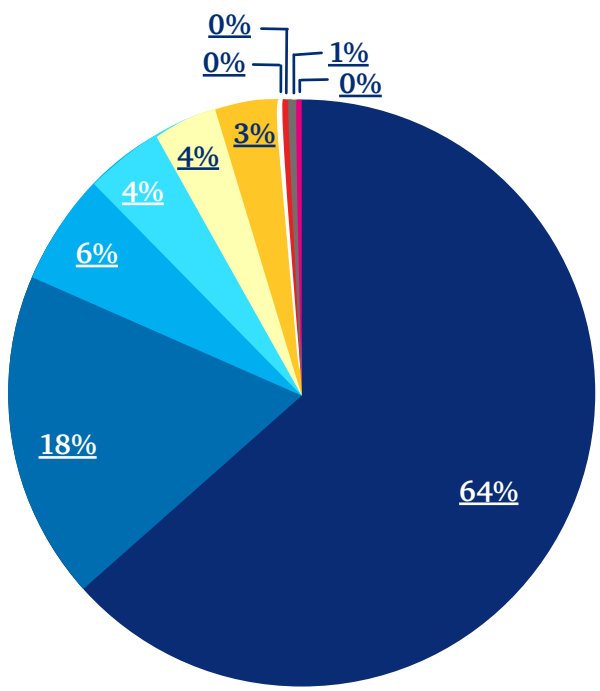
O CAMINHO PORTUGUÊS EM NÚMEROS

Entre 2012-2016, segundo dados da Oficina do Peregrino, o Caminho Português (em todas as suas rotas) teve 185.968 peregrinos e um crescimento de quase 50% (48,27%) nos últimos 4 anos (em 2012, 25.628 peregrinos e em 2016, 52.138 peregrinos).



Nº Peregrinos Caminho Português

Nº de Peregrinos por Caminhos Ano 2016



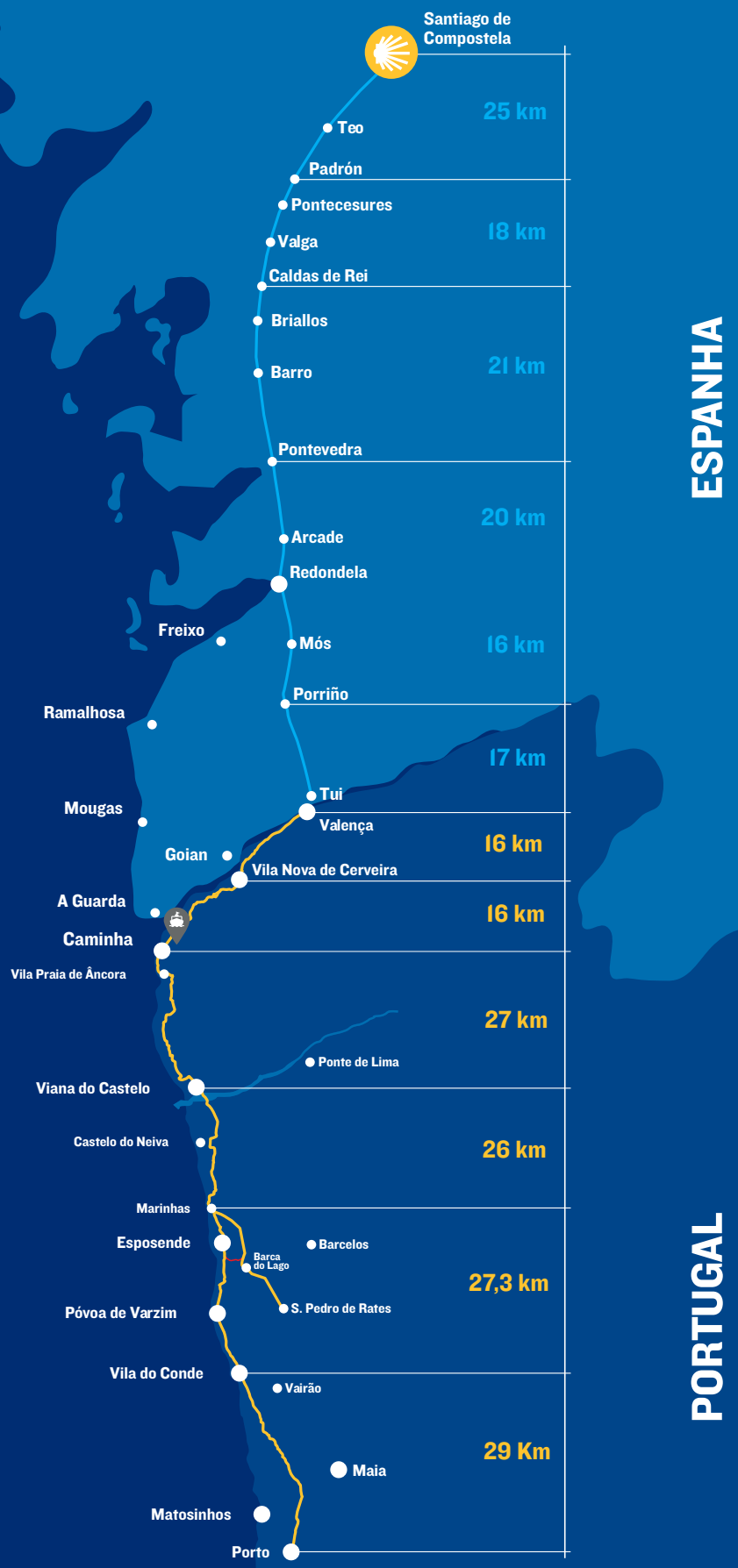
O Caminho Português a Santiago é o segundo percurso mais percorrido e tem registado um crescimento consolidado com crescente interesse nacional e internacional. Em 2016 foi o caminho que mais crescimento teve (12,89%).

O Caminho Português da Costa surge nos dados da Oficina pela primeira vez em 2016, com 1% da cota, e na 7ª posição, acima de Finisterra.

- Caminho Francês
- Caminho Português
- Caminho do Norte
- Via de la Plata
- Caminho Primitivo
- Caminho Inglês
- Caminho Português da Costa
- Muxia-Finisterra
- Outros Caminhos
- Caminho de Inverno

HÁ UM CAMINHO ONDE A VIAGEM É O ONDE →

Caminho Português da Costa
Início: Porto
Distância aproximada até Santiago: 258km
Entrada para Espanha: Tui
Este caminho da orla marítima, que parte do Porto e passa pelos atuais concelhos de Matosinhos, Maia, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende, Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, ganhou relevância durante a Idade Moderna e, sobretudo, a partir do século XV, sendo utilizado pelas populações costeiras e pelos que desembarcavam nos portos marítimos. Nesse período foi um dos eixos mais importantes para alcançar Santiago de Compostela.

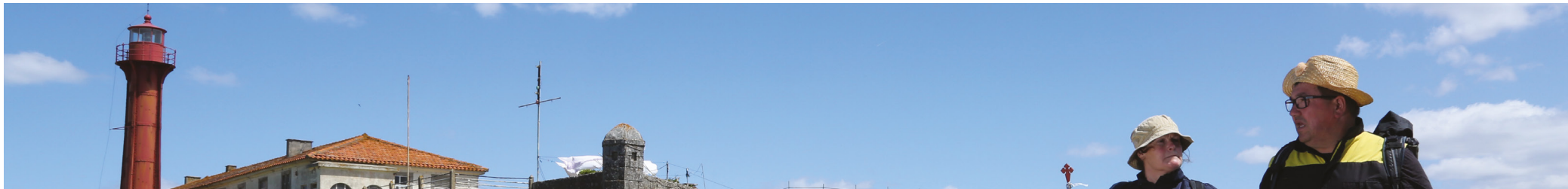


UM CAMINHO EM REDE



O Caminho Português da Costa não é apenas de nenhum dos 10 municípios portugueses que o compõem, nem sequer de nenhuma das 3 dioceses portuguesas que atravessa.
É de todos e cada um destes 10 municípios e de todas e cada uma destas 3 dioceses. Sobretudo, é dos cidadãos que vivem neste território litoral do Norte de Portugal e de todos os visitantes que nos procurem.
O potencial do Caminho Português da Costa impõe a quem gere este território único o caminho que aqui abraçamos. Um caminho feito em rede porque este Caminho Português da Costa só existe de facto em rede.
Este projeto em rede traça também um caminho altruísta porque este Caminho Português da Costa só faz sentido por não se esgotar nas fronteiras municiais, regionais ou, até, nacionais e antes ir além delas. Daí ser a própria natureza intemporal e territorial do Caminho Português da Costa a desenhar a necessidade dos 10 municípios que atravessa construírem uma candidatura conjunta, intermunicipal, ao Programa Operacional Regional do Norte orientada para a valorização do Património Cultural que é de todos, não apenas de um ou de alguns.

Só juntos, os 10 municípios conseguiram, com o precioso apoio da CCDRN, resgatar mais de 2 milhões de euros para serem investidos numa claríssima missão: conservar, proteger, promover e desenvolver esse mesmo Património que não pode ser delegado, nem transferido, nem adiado, muito menos ignorado.

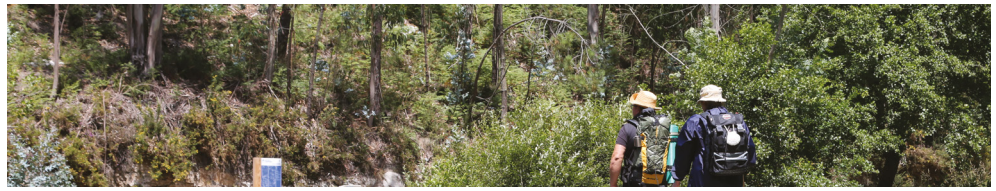


O Caminho Português da Costa é um património cultural imaterial determinante para qualificar e ampliar a oferta turística de toda a região porque incorpora valores culturais materiais e imateriais intrínsecos ao Norte Litoral que enquadram todas as intervenções futuras no seu perímetro de influência, superando agora debilidades infraestruturais que permitam dar resposta capaz e ambiciosa aos crescentes fluxos turísticos e práticas culturais de quem nos procura e de quem connosco vive.
Se, do Porto a Valença, todos estamos na Costa, se nela existe um Caminho com a importância vital de ser um Caminho de Santiago, seria imperdoável – para laicos como para crentes – que não o partilhássemos com todos os nossos cidadãos e com todos os que já nos procuram, mas também com todos os muitos que ainda não nos conhecem e assim passarão a saber quem somos.

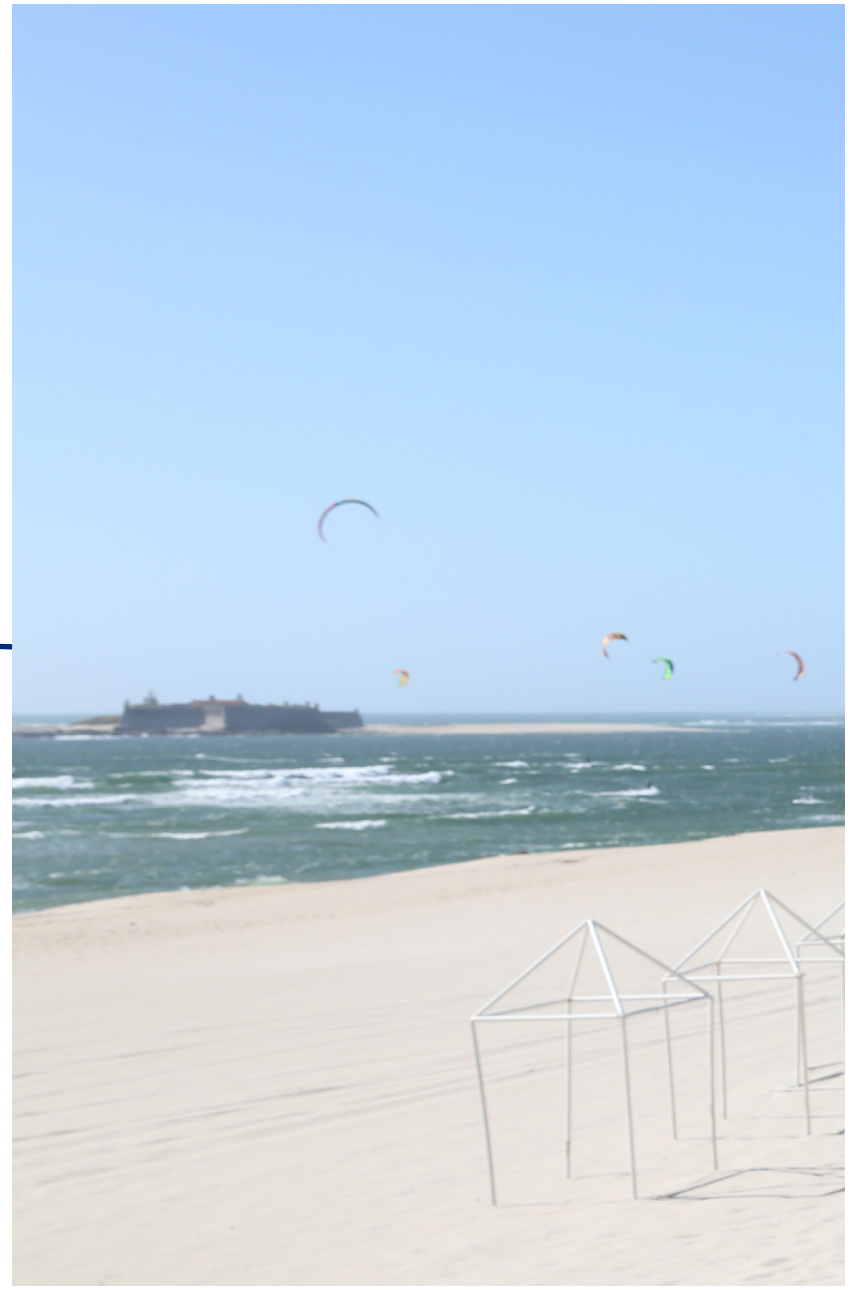


Cada um destes 10 Municípios apresenta diferenças assinaláveis entre si, em pouco mais de uma centena de quilómetros de extensão.
Esta proximidade é uma vantagem comparativa única, que diferencia e muito a nossa região, proporcionando experiências únicas, acessíveis em pouco tempo e pouca distância, a quem nos procura.
Os dez municípios no Norte Litoral de Portugal não se repetem, não se imitam, não competem. Inovam, diferenciam, complementam-se. E unem-se, ligam-se. Ligam-se pela proximidade, pela afinidade, mas também porque têm este Mar esplêndido e esta costa nada monótona a ligá-los. Ligam-se porque têm todos património antigo, novas facetas cosmopolitas e ancestral valor cultural e religioso. Ligam-se também porque sábios, muito antes de nós, os ligaram, procurando uma peregrinação que os unia aos demais e a algo maior do que eles, fazendo-os sentir mais seguros e menos sós, nos pés que ligam à terra como na cabeça e no coração que liga além dela.

Os 10 Municípios do Norte Litoral de Portugal construíram rede neste Projeto, porque antigos e sábios já o fizeram e porque o Caminho o faz inapelavelmente. O caminho de cooperação feitos por estes 10 Municípios apenas imita a interdependência que o Caminho realiza e promete pela sua própria existência.



Da mesma forma que uma vida é uma viagem contínua, jamais este caminho podia ser uma sucessão de troços. Também é uma viagem contínua. Só faltava ser melhor e mais percebida como tal.



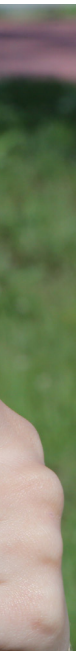
O trabalho conjunto que aqui, em rede horizontal, iniciamos não é mais do que pegar no testemunho que nos foi entregue pela história, pelos homens e pela natureza e entregá-lo, num melhor estado, a quem o continuará.

São estes os Peregrinos, todos os Peregrinos, os destinatários e autores desta viagem por uma parte única de Portugal em direção a um destino de afirmação internacional de que faz parte inteira.
São eles quem protagonizará a ligação entre um lugar merecidamente já património mundial e um caminho que o poderá vir a ser, com igual mérito, num futuro nosso vizinho.

SINOPSE DO PROJETO VALORIZAÇÃO DOS CAMINHOS DE SANTIAGO – CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA



Projeto intermunicipal dos 10 municípios abrangidos pelo Caminho Português da Costa para a valorização dos Caminhos de Santiago: Caminho Português da Costa



Estes territórios, abrangidos pelo Caminho Português da Costa, reúnem as condições necessárias constantes do documento estratégico Mapeamento dos Investimentos em Infraestruturas Culturais que, na secção referente ao Património Imaterial, considera o Caminho Português uma manifestação de património cultural imaterial que contribui de forma determinante para o fomento do turismo religioso, defendendo deste modo a preservação dos valores culturais materiais e imateriais como factores chave das intervenções que se venham a implementar nos territórios abrangidos pelas rotas peregrinarias, sustentando o aumento do número de peregrinos.

Sendo um património imaterial com crescente interesse nacional e internacional, o Caminho de Santiago carece de um programa infraestrutural condigno que permita dignificar e potenciar o seu valor intrínseco e adaptá-lo às condições atualmente exigidas pelos modernos peregrinos.

Sendo um património em vias de se transformar num produto turístico de maior densidade, tem demonstrado algumas debilidades infraestruturais que devem ser rapidamente solucionadas, permitindo organizar de forma sustentável o seu crescimento futuro.

Esta estratégia de crescimento sustentável do Caminho Português da Costa visa atrair turismo cultural; turismo religioso; city breaks; turismo de saúde e bem-estar e turismo de natureza. Mais do que criar um novo mercado, esta operação procura dar mais relevância e maior sustentabilidade, a médio e longo prazo, a uma tipologia de turismo já existente e que manifesta indicadores robustos de crescimento.

A execução deste projeto gera condições de uma maior interoperabilidade entre as diversas etapas do Caminho Português da Costa, entre as cidades do Porto e de Valença, isto enquanto cria condições para que os diversos municípios envolvidos nesta rede estabeleçam mais fortes laços de cooperação, com claros benefícios no que diz respeito à promoção, ao estudo, à preservação e valorização deste património imaterial enquanto produto turístico diferenciado e de excelência.

Este projeto é, ele mesmo, um caminho no sentido de promover a classificação deste itinerário de peregrinação como Itinerário Cultural Europeu e, mais tarde, como património imaterial enquanto Património Mundial da UNESCO.





PORQUÊ VALORIZAR O CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA?

/ O Caminho Português da Costa é um legado histórico que remonta ao século XV e cuja autenticidade importa preservar, valorizando o património material que lhe está associado e dando novos significados a outro património, como o natural, a paisagem e o imaterial; como as festividades, as tradições e as memórias coletivas associadas.

/ O Caminho Português da Costa é um Património comum, que não consegue subsistir isoladamente, exigindo unidade na ação.

/ O Caminho Português é já segundo itinerário mais percorrido e tem registado crescimentos consolidados e o Caminho Português da Costa tem acompanhado esta tendência de crescimento.

/ O Caminho Português da Costa é, pois, um produto turístico com importância crescente, beneficiando do incremento de fluxos turísticos que têm ocorrido na região norte de Portugal, com especial incidência na cidade do Porto como porta de entrada.

/ O Caminho Português da Costa tem um potencial fortíssimo de atração de turistas estrangeiros de proveniências muito diversificadas e que manifesta indicadores robustos de crescimento.

O Caminho Português, enquanto produto turístico, permite aceder, de uma só vez, a uma grande diversidade de experiências, sejam elas Religiosas, Espirituais, Culturais, ou ligadas à Natureza.



O PONTO DE PARTIDA DO CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA

/ Excessiva pulverização de atores, com capacidade de intervenção no terreno.
/ Diversidade de conceitos sobre o que são os Caminhos de Santiago, sem a correspondente harmonização de interesses, geradores de perturbações na definição e estabilização dos trajetos.
/ Sinalização desadequada, ausência de informação unificada e falta de infraestruturas de apoio, geradores de insegurança e insatisfação nos utilizadores dos itinerários. Num estudo efetuado pelo Eixo Atlântico, identificaram-se 48 tipos de sinalética distinta num dos itinerários, entre o Porto e Valença.
/ Multiplicação de comunicadores e de formas de comunicação, causadoras de ruído e insatisfação.
/ O grau de risco e de degradação do valor patrimonial era elevado se não existisse uma intervenção transversal a todo o território.

ONDE ESTAMOS NO CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA

Este Caminho também se faz caminhando.
Até hoje, já andamos até aqui:

/ Criação de uma linha gráfica comum;
/ Criação de sinalética de percurso e de informação comum.
/ Melhorias ao nível da infraestrutura de apoio a peregrinos, nomeadamente albergues e correções de deficiência ao longo do caminho.
/ Criação de um site comum **www.caminhoportuguesdacosta.com**.
/ Disponibilização de uma app **Caminho Português da Costa.**
/ Conceção de um guia do trajeto.
/ Pequenos espetáculos musicais e recriações históricas alusivos ao Caminho Português da Costa.





Guia do Caminho:

RUI CARVALHO_DESIGN

Desenvolvimento App Mobile:

SÉ7IMA

Web & Mobile Apps Smart & Interactive

APP MOBILE







Desenvolvimento Web:

NQ DIGITAL AGENCY



Sinalética:

2IDEIAS

Design do Mobiliário Urbano

O PONTO DE CHEGADA DO CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA

Nos próximos passos que daremos este é o Caminho a percorrer:

/ Análise e estruturaçao de conceitos (em desenvolvimento).
/ Estratégia de comunicaçao (em desenvolvimento): definição dos valores essenciais a comunicar e dos eixos de comunicação mais relevantes e dos objectivos de comunicação e posicionamento estratégico global para o Caminho da Costa.



Conceito de Comunicação (em desenvolvimento):
/ Definição do conceito global e de uma narrativa visual e escrita para o projecto.

Plano de Comunicação (em desenvolvimento):
/ Definição de estratégia de participação em conferências e feiras nacionais e internacionais.
/ Definição de estratégia de workshops temáticos dirigidos às associações amigos do Caminho, agentes turísticos, culturais e outros.
/ Desenvolvimento de ferramentas de capacitação.
/ Definição de peças e materiais de comunicação a desenvolver.
/ Elaboração estratégica de um plano de comunicação mediática.

Desenvolvimento e Implementação das Ações:
/ Desenvolvimento e realização das iniciativas propostas no plano de comunicação.
/ Concepção de exposição itinerante.
/ Produção de um documentário ficcional (em desenvolvimento).
/ Edição de uma publicação científica relacionada com o Caminho Português da Costa (em desenvolvimento).

O que se pretende para o futuro para o Caminho Português da Costa:

/ Aprofundar o desenvolvimento destas e de novas iniciativas, para que sirvam a dupla função de preservação e divulgação deste bem cultural, quer na sua vertente material como imaterial.
/ Estabilizar o Caminho Português da Costa como um itinerário religioso, cultural e turístico de excelência.
/ Alargar esta experiência a outros itinerários de peregrinação e concelhos.
/ Fomentar a gestão no âmbito nacional Caminho Português.
/ Promover a classificação dos itinerários de peregrinação.

Caminhos de Santiago
CAMINHO PORTUGUÊS DA COSTA

Uma vez peregrino, peregrino para sempre...

Descobre o teu caminho.

GET IT ON Google play

AVAILABLE ON THE App Store

www.caminhoportuguesdacosta.com

+351 258 258 258
info@caminhoportuguesdacosta.com

Projecto:
Projeto Intermunicipal
Valorização dos Caminhos de Santiago
– Caminho Português da Costa
Comunicação:
Razão, Investigação e Acção
em Marketing, Lda

Financiamento

Promotores